

A LITERATURA FEMININA EM RONDÔNIA: UMA BREVE HISTORIOGRAFIA

Jaqueline Costa de Souza¹

RESUMO

O presente artigo revela a importância da literatura de autoria feminina na região Norte. Seu objetivo é revelar, reconhecer e resgatar as poetisas e suas obras da região Norte, principalmente do Estado de Rondônia, destacando uma autora desconhecida, Júlia Almeida Souza, do Município de Guajará Mirim, RO. Isso demonstra a presença e a resistência feminina das poetisas de Rondônia. Os poemas de Júlia Almeida Souza abrangem uma variedade de temas e estilos, destacando-se pela singeleza, com um estilo simples e direto, utilizando figuras de linguagem para dar múltiplas interpretações aos poemas. O artigo segue uma metodologia de pesquisa bibliográfica e é de natureza qualitativa. Logo, este estudo contribui para a valorização da literatura de expressão feminina produzida no Estado. Como ferramenta teórica, serão utilizados os autores Bonnici e Zolin (2009), Moura (1992), Pinto (2021), Mendes e Bueno (1984), Brada (1984), Cavalcante (2013), Lima (2016), entre outras fontes. A pesquisa bibliográfica realizada evidencia não apenas a riqueza da produção literária de autoras femininas na região Norte, especialmente em Rondônia, mas também a necessidade de reconhecer e resgatar figuras como Júlia Almeida Souza, cuja obra contribui significativamente para a diversidade e profundidade da cultura literária local.

PALAVRAS-CHAVE: Júlia Almeida Souza. Identidade. Região norte. Literatura. Resistência.

WOMEN'S LITERATURE IN RONDÔNIA: A BRIEF HISTORIOGRAPHY

ABSTRACT

This article reveals the importance of literature written by women in the North region. Its objective is to reveal, recognize and rescue poets and their works from the North region, mainly from the State of Rondônia, highlighting an unknown author, Julia Almeida Souza, from the Municipality of Guajará Mirim, RO. This demonstrates the presence and female resistance of Rondônia's poets. Julia Almeida Souza's poems cover a variety of themes and styles, standing out for their simplicity, with a simple and direct style, using figures of speech to give multiple interpretations to the poems. The article follows a bibliographic research methodology and is qualitative in nature. Therefore, this study contributes to the appreciation of female expression literature produced in the State. As a theoretical tool, the authors Zolin (2009), Moura (1992), Pinto (2021), Mendes and Bueno (1984), Brada (1984), Cavalcante (2013), Lima (2011), among other sources, will be used. The bibliographical research carried out highlights not only the richness of literary production by female authors in the North region, especially in Rondônia, but also the need to recognize and rescue figures such as Julia Almeida Souza, whose work contributes significantly to the diversity and depth of local literary culture.

KEYWORDS: Júlia Almeida Souza. Identity. North region. Literature. Resistance.

¹Graduada em Pedagogia, (UNIR), pós-graduada em psicopedagogia (EDUCON). Mestre em Estudos Literários pela Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR. E-mail: costajaqueline@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo surge da ânsia de conhecer e reconhecer poetas nortistas, principalmente do Estado de Rondônia. Nela, enfatizamos os estudos da Literatura de autoria feminina na poesia, tendo como referencia a escritora guajaramirense Júlia Almeida Souza (1940-2011).

A poeta é natural do distrito de Vila Murтинho, no município de Guajará-Mirim/RO. Publicou as obras *Pérola Verde*, em 1992, e *Sons da poesia*, em 1993. Do mesmo modo, tem textos publicados em jornais como *Focalizando poesia* e *Mulher mulher*. A poesia de Júlia Almeida Souza é marcada pela simplicidade de seus textos, aparentemente fáceis de compreender, com temas cotidianos. Dentre as principais temáticas, destacamos: o amor à sua terra e ao seu próximo, os acontecimentos da infância e as belezas naturais, com destaque às florestas, rios e animais, instigando-nos a importantes reflexões sobre a vida e a natureza.

Desse modo, o presente trabalho mostra a literatura feminina dentro do contexto amazônico, buscando reconhecê-la por meio de suas poesias. A relevância da pesquisa concentra-se nos campos científico e social, uma vez que a literatura produzida por Júlia Almeida Souza é significativa no cenário literário rondoniense. A autora também produz poesias lírico-amorosas, nas quais problematiza a condição feminina em uma sociedade patriarcal, representando a luta e a força da mulher rondoniense contra os silenciamentos e as exclusões em um espaço de colonização e dominação masculina, inclusive nos estudos literários.

O objetivo geral desta investigação é contribuir para os estudos de literatura de autoria feminina na Amazônia rondoniense. Assim, destacamos a presença e a resistência feminina nas poetas do estado de Rondônia. A metodologia empregada corresponde à pesquisa do tipo bibliográfica, de natureza descritiva, com abordagem qualitativa, desenvolvida a partir da leitura e análise dos autores e obras já mencionados.

Lançadas as ideias basilares que sustentam o presente trabalho, passamos, neste momento, a uma breve visão geral deste artigo. Ele está dividido em três sessões, que abordam diferentes aspectos do tema escolhido.

Na primeira sessão, foi feito um breve histórico da literatura produzida por mulheres de Rondônia enfatizando-a como elemento que marca a resistência feminina nos espaços amazônicos. Na segunda sessão foi abordada a poesia em Rondônia, mais especificamente, focalizamos a importância e o reconhecimento das poetas na Amazônia rondoniense nos estudos literários, bem como mencionamos a invisibilidade delas nas produções literárias locais, a fim de valorizar a escrita

de autoria feminina. Na terceira sessão, deu-se destaque à figura de Júlia Almeida Souza (1940-2011) que, assim como muitas poetisas do Estado, citadas neste artigo, é desconhecida. Nesse sentido, escrever sobre a escrita feminina em Rondônia é contextualizar o sistema literário a que nossa autora pertence.

2. VOZES DA RESISTÊNCIA E VISIBILIDADE NOS ESPAÇOS AMAZÔNICOS

Começo por discutir a constituição da literatura feminina no estado de Rondônia, destacando os nomes das autoras e suas respectivas obras. Ademais, saliento a importância das poetisas nos espaços literários e culturais amazônicos, a fim de valorizar a escrita de autoria feminina. Nesse sentido, mostro que é necessário dar visibilidade às vozes que, ao longo dos anos, foram resistência em um espaço marcado pela dominação masculina.

2.1. Histórico da literatura feminina em Rondônia

Antes de apresentar o histórico sobre a constituição da literatura feminina em Rondônia, é necessário mencionar que, segundo Thomas Bonnici e Lúcia Ozana Zolin (2009), a literatura de autoria feminina no Brasil começou a ter maior visibilidade no fim do século XX. Em suas palavras:

A crítica feminista surgida por volta de 1970 no contexto do feminismo fez emergir uma tradição literária feminina até então ignorada pela história e literatura. [...] No Brasil, como no exterior, a literatura de autoria feminina, de até bem, bem pouco tempo atrás, não existia efetivamente, isto é, não aparecia no cânone tradicional [...] (Bonnici; Zolin, 2009.p. 327-328).

Dessa forma, a partir dos fatos constatados por Bonnici e Zolin (2009), podemos afirmar que, em nosso país, as mulheres não podiam exercer nenhum tipo de atividade intelectual ou cultural. Os ofícios designados a elas eram os afazeres domésticos, ou então seus pais poderiam optar por enviá-las aos conventos. Embora a primeira legislação autorizando a abertura de escolas públicas femininas seja de 1827, poucas mulheres tiveram acesso a uma educação diferenciada.

A importância da representatividade feminina na literatura começa com a informação de que as mulheres são 51,8% da população brasileira, segundo o IBGE². E, ainda assim, há certa resistência em relação à literatura escrita por mulheres, por ser considerada algo de homem.

E aqui devemos esclarecer que nos referimos à *literatura feminina*, e não à *literatura feminista*. A primeira refere-se à escrita produzida por mulheres, abordando uma variedade de temas que podem incluir experiências femininas, perspectivas de gênero e questões relacionadas às mulheres.

² Informação disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 13 de set. 2022.

Nesse sentido, é diversificada em termos de estilo, gênero literário e abordagem temática, incluindo um amplo conjunto de obras escritas por mulheres ao longo do tempo, que vão desde romances clássicos até poesia contemporânea, ensaios, contos etc.

Com relação à *literatura feminista*, ela centraliza as questões relacionadas à igualdade entre homens e mulheres e à luta contra a opressão das mulheres. Concentra-se em temas como direitos reprodutivos, violência doméstica, desigualdade salarial, assédio sexual e outros problemas sociais que afetam o universo feminino. Muitas vezes, é escrita por mulheres, mas também pode ser escrita por homens que se identificam como feministas.

Portanto, enquanto a *literatura feminina* abrange obras feitas por mulheres sobre um conjunto variado de assuntos, a *literatura feminista* é uma corrente literária mais específica e engajada na luta por direitos iguais entre homens e mulheres.

Existe uma forma diferente na escrita feminina, se comparada à masculina; uma forma mais sutil e cuidadosa com as palavras, e não há nada que a torne ruim por ser feminina. No entanto, alguns críticos mencionam que a escrita feminina é inferior, simplesmente por ser feita por mulheres. Norma Telles (1992, p. 50) reforça a questão do gênero quando diz que “gênero é uma categoria, um modo de fazer distinções entre pessoas; uma construção cultural que classifica com base em traços sexuais, expandindo-se por cruzamento de representações e linguagem”.

Ao longo dos séculos, entretanto, a escrita feminina foi se destacando e mostrando seu potencial, apesar das dificuldades e do pouco reconhecimento. Ainda de acordo com Telles:

No entanto, foi também a partir do século XVIII que as mulheres começaram a escrever e publicar em grandes números, tanto na Europa como nas Américas. Os livros que escreveram não diferiam muitos dos escritos pelos homens, pois umas e outros enfrentavam geralmente questões semelhantes (Norma Telles, 1992, p. 51).

Durante muitos séculos, a literatura foi escrita, na realidade, por mulheres. Existem relatos de que, no século XIX, as mulheres usavam pseudônimos masculinos para terem seus textos publicados, por exemplo: a autora inglesa Mary Ann Evans usava o pseudônimo George Eliot; as irmãs britânicas Charlotte, Anne e Emily utilizavam, respectivamente, os nomes Currer Bell, Acton Bell e Ellis Bell; e a franco-britânica Violet Paget valia-se do pseudônimo Vernon Lee. Do mesmo modo, nos anos 1990, a escritora Joanne, da série de livros *Harry Potter*, escondeu seu primeiro nome e assinava apenas J. K. Rowling por sugestão da empresa que publicou sua obra. Em entrevista concedida depois do sucesso mundial da saga, ela disse ter ouvido do seu editor que o uso dos

primeiros nomes abreviados, que deixava a assinatura mais ambígua, facilitava que os livros fossem lidos por meninos³.

Embora a literatura feminina possa abordar temas relacionados às mulheres e às experiências femininas, nem toda literatura feminina é, necessariamente, feminista, como já dito. A literatura feminista é mais específica em sua intenção de questionar as estruturas de poder, enquanto a literatura feminina pode ser mais ampla em sua abordagem, variando de acordo com os interesses e as preocupações individuais das autoras.

Na presente investigação, como também já informado, ocupamo-nos de uma escritora de poesia que está no âmbito da escrita feminina ou da literatura feminina. Júlia Almeida Souza é uma mulher que, ao longo de sua história, assim como tantas outras, enfrentou obstáculos por causa do seu gênero e encontrou maneiras de expressar suas visões de mundo por meio de sua escrita.

A poesia pode ser uma forma poderosa de compartilhar e explorar a experiência feminina. Nesse sentido, várias escritoras de poesia escreveram obras que inspiram e elevam mulheres, com temas relacionados a amor, maternidade, opressão e muitos outros. No caso de Souza, ela escrevia poemas que retratavam seu *habitat*, externando como se sentia em meio a natureza e o respeito que tinha pela fauna e pela flora. Assim, sua escrita sutil e calma transmitia e representava o que a natureza da época oferecia.

Após algumas leituras e reflexões, encontramos, na obra *Questões de Literatura de Rondônia* (1992), de Viriato Moura, o momento em que a literatura feminina começa a ter maior visibilidade no Estado. Esse período se inicia a partir da década de 1980, pois, nas anteriores, a maioria dos espaços culturais era ocupada por homens.

Nesse sentido, é importante destacar que a constituição dessa literatura está inter-relacionada ao processo de criação do estado de Rondônia, pois naquela época ocorreu a instalação da Universidade Federal de Rondônia (Unir) em 1982, bem como a criação da União Brasileira de Escritores (UBE), em 1985, e da Academia de Letras de Rondônia (ACLER) em 1986, fatos que motivaram a valorização da cultura e da literatura aqui reproduzidas.

Vale ressaltar que, se o processo de constituição de Rondônia foi marcado por conflitos e lutas pela posse da terra e pela exploração das riquezas minerais e extrativistas, na época da criação do Estado e de sua formação socioeconômica, política e cultural, os conflitos entre a população autóctone e os migrantes pelo domínio dos espaços no cenário literário e cultural foram intensos,

³ Informação disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-43592400>. Acesso em: 13 de set. 2022.

culminando no surgimento de duas manifestações literárias: a regionalista e a madeirista. Essas informações estão disponíveis no livro *Literatura e história: Vozes e marcas identitárias dos sujeitos amazônicos na produção literária de Porto Velho e Guajará Mirim/RO* (2021), de Auxiliadora dos Santos Pinto.

Em 1984, Matias Alves Mendes e Eunice Bueno da Silva produziram a Síntese da Literatura de Rondônia, na qual descreveram o perfil e as origens da literatura do Estado:

A literatura de Rondônia muito pouco conhecida até há pouco tempo ganhou uma dimensão sem precedentes nos últimos três anos. [...] a literatura já existia desde que foi criado o Território Federal do Guaporé, que hoje, já amadurecida por uma série de influências positivas, esta literatura começa a ganhar uma característica local e um porte que impõe respeito, fruto da divulgação que vem recebendo com o desenvolvimento meteórico do jovem estado de Rondônia (Mendes; Bueno, 1984, p. 15).

É nesse momento que as produções literárias de autoria feminina ganham espaço na literatura de Rondônia. Na referida obra, Mendes & Bueno (1984) destacam os nomes das autoras publicadas, bem como das até então inéditas. Enfatizam a importância das obras inéditas de autoria feminina no contexto da literatura rondoniense, destacando que poucas tinham livros publicados.

Corroborando as ideias de Mendes & Bueno (1984), Edson Jorge Badra (1987) elaborou um caderno cultural intitulado *Literatura de Rondônia*, no qual discute a constituição da literatura local, salientando que a produção literária é “uma literatura incipiente [...], isto é, um conjunto de obras ainda em ebulição. Os nossos autores participam de um momento histórico de pioneirismo literário. Rondônia procura seu caminho, por enquanto incerto. [...] Falta-lhe certa organicidade” (Badra, 1987, p. 11)

O autor faz um levantamento de várias questões que, no futuro, seriam úteis para os pioneiros, os derradeiros e os pesquisadores da literatura rondoniense. Naquele momento, foram levantadas questões para as quais não havia resposta, porém, com o tempo, por meio de pesquisas e da estruturação da História, elas foram sendo narradas, escritas e respondidas de forma mais completa.

Outro escritor que discute a constituição da literatura de Rondônia é Viriato Moura (1992). Na obra *Questões da Literatura de Rondônia*, o autor afirma que sempre houve uma relação entre a imprensa e a literatura:

O primeiro dele [jornal], *O município*, foi lançado em Porto Velho em 12 de outubro de 1915 pelo jornalista João Alfredo de Mendonça. Dois anos depois, em 15 de abril de 1917, nasce o *Alto Madeira*, de propriedade, então, de Joaquim Francisco Tanajura. Em 1921, surge *A Gazeta*, sob a responsabilidade de José Mateus Gomes Coutinho, Manuel Afonso dos Santos Junior e Joaquim Carvão. Em fevereiro do ano seguinte, Cincinato Ferreira Filho lança *O Cometa*. Somente quinze anos depois, dia 24 de julho de 1947, entra em circulação *O*

Guaporé. Em 18 de Novembro de 1951, Emilio Rodrigues Santiago fundou em Guajará Mirim *O Imparcial*, semanário que viveu 37 anos (Moura, 1992, p.10, grifos meus).

O autor também registra os nomes dos primeiros escritores de Rondônia, dentre eles, Antônio de Jesus Catanhede (1950), que publicou as *Achegas para a história de Porto Velho*, e Vitor Hugo (1959), que produziu o livro *Desbravadores*. Contudo, ambas as obras pertencem ao campo da historiografia do Estado. Segundo Moura (1992), somente no ano de 1978, José Monteiro de Souza escreveria a obra literária ficcional *Risos e prantos*.

Nela, o escritor ressalta o grande fluxo migratório em Rondônia na década de 1970, fato que contribuiu para a intensificação da produção literária local que, na década seguinte, alcançou publicações de mais de sessenta obras. No entanto, Moura (1992) não menciona a participação feminina no cenário cultural e literário rondoniense.

De acordo com o professor e poeta Rubens Vaz Cavalcante (2013), no artigo intitulado *Norte da produção cultural da região norte: a poesia que nos frequenta*, na década de 1980, em Porto Velho, foram publicadas diversas obras que tematizavam a paisagem natural e humana da Amazônia, resultando no surgimento de um movimento literário de caráter regionalista. Na mesma década, diante da efervescência da criação do Estado e da chegada de literatos que para lá foram, a fim de compor os quadros da Unir, surge o Movimento Madeirista, em oposição ao Movimento Regionalista, que já havia se organizado sob a chancela da Academia de Letras de Rondônia (ACLER) e da União brasileira de escritores (UBE).

Ainda nesse período, a presença da mulher na literatura de Rondônia foi ofuscada pela história, com poucas citações a respeito das produções femininas em livros. De acordo com Moura (1992), a presença feminina na produção literária do Estado começa a aparecer na década de 1990, destacando-se Sandra Castiel (1991), com *Raízes de Rondônia*, que apresenta uma temática regional.

Em 1994, foi produzida uma *Antologia da prosa e do verso rondoniense*, da qual participaram vinte e quatro escritores, com publicações de contos, poesias e prosas. Entre eles, apenas quatro mulheres são citadas, a saber: Yêdda Pinheiro Borzacov, Carmem Veloso Boucinhas, Cecy Helena e Maria Auxiliadora Gomes de Freitas⁴.

Vale ressaltar que Yêdda Pinheiro Borzacov, filha do médico Ary Pinheiro, conviveu, desde a mais tenra infância, com intelectuais nas reuniões que o pai realizava na residência da família. Por

⁴ Não sabemos até o presente momento as datas de nascimento e morte dessas autoras.

essa razão, tornou-se uma das grandes referências históricas, especialmente quando o assunto é a cidade de Porto Velho.

No ano de 2000, foi produzida a antologia *Escritos de Rondônia*, com textos em prosa e em poesia. A obra contou com a participação de quarenta e nove autores, dos quais apenas onze eram mulheres: Yêdda Pinheiro Borzacov; Maria Lydíia M. Facchini; Cleide Bezerra; Maria Clotilde de Araújo Rocha; Zefinha Louça; Conceição Aparecida; Onésia; Leida Etelvina da Silva; Síría Amaral Jacob; Nilva Ocampo Fernandes e Arleth Cortez. É importante ressaltar que, apesar de a participação feminina ainda estar em estágio inicial, já se verifica um aumento e um ganho de visibilidade.

Em 2002, os servidores do Tribunal de Justiça organizaram sua própria antologia, intitulada *Antologia Poética dos Servidores do Poder Judiciário de Rondônia*, composta por dezessete escritores, dentre eles sete mulheres. São elas: Tânia Nazaré, Ruti R. de Carvalho G. Oliveira, Santos, Inês Cancelier Moretto, Elisângela Braghini, Doracy Leite Tavares, Luiza Marilac A. T. de Oliveira e Nilza Menezes. Em 2016, o historiador e escritor Abnael Machado de Lima publicou um artigo intitulado “Respondendo a uma consulta sobre a Literatura de Rondônia” com o propósito de esclarecer dúvidas acerca do desenvolvimento da literatura na região. Neste artigo, o autor explana sobre o processo de colonização da Amazônia rondoniense, discorrendo sobre as complexas relações políticas, socioeconômicas e culturais que, de certa forma, influenciaram a formação do atual cenário literário em Rondônia. Nas palavras do autor:

Literatura de Rondônia: constitui-se das obras literárias poesia e prosa de momentos, de motivos, individual ou coletivo, sociais, políticos, históricos e geográficos de Rondônia.

Literatura em Rondônia: constitui-se das obras literárias produzida em Rondônia inspirada em momentos e temáticas, do meio social de origem dos autores.

Literatura sobre Rondônia: constitui-se das obras produzidas sobre Rondônia, por autores nacionais e estrangeiros residentes em outros estados (Lima, 2016, p.5, grifos meus).

No referido texto, Lima (2016) menciona a escritora Kléo Maryan, fundadora da União Brasileira de Escritores (UBE). Ademais, alude às manifestações literárias rondonienses do período, que antecederam a criação do Estado, sem, contudo, mencionar nomes de mulheres.

Ao mencionar os autores classificados no item “Literatura de Rondônia”, Lima (2016) destaca o nome das seguintes escritoras: Maria Isa Machado de Lima; Minerva Dávila; Cecy Helena; Arlene Pinheiro Gorayeb e Maria Auxiliadora Gomes de Freitas. Na época, todas eram poetisas e ficaram guardadas na memória do pesquisador, que menciona a falta de fontes para a consulta do público em geral sobre suas obras.

Ainda ao tratar dos autores classificados no referido item, Lima (2016) enfatiza as seguintes escritoras: Eunice Bueno da Silva Souza; Kléo Maryan; Zelite Andrade Carneiro e Carmem Velozo Boucinhas, autoras em vários tipos de gêneros literários.

A última edição da *Antologia*, Academia de Letras de Rondônia (ACLER), publicada no ano de 2017, conta com vinte e três escritores de diferentes tipos de textos (contos, crônicas, poesias e histórias diversificadas), dos quais seis são mulheres: Yêdda Pinheiro Borzacov; Arlene Gorayeb; Carminda Santos; Gecilda Maria; Sandra Castiel e Zelite Andrade Carneiro. Ou seja, um número ainda muito reduzido para o reconhecimento de obras de autoria feminina na literatura local.

Após alguns anos sem discussões e estudos mais aprofundados sobre a literatura de autoria feminina em Rondônia, foi criado, em 2019, o Clube das Escritoras de Rondônia. Trata-se de uma iniciativa sem fins lucrativos, independente e coletiva, com o objetivo de estruturar e dar visibilidade às autoras do Estado e às suas obras, realçando o seu lugar de fala e funcionando como uma rede de apoio e compartilhamento das narrativas que foram e vem sendo idealizadas. O clube foi organizado por Erlândia Ribeiro, Ana Yanca C. Maciel, Adrielle Santiago e Rosivan Bispo. A partir desse movimento, iniciaram-se estudos, pesquisas e reconhecimentos da voz e da escrita das novas poetisas de Rondônia.

Em 28 de fevereiro de 2020, foi criado o Grupo de Pesquisa em Poesia Contemporânea de Autoria Feminina do Norte, Nordeste e Centro-Oeste do Brasil (GPFENCCO), vinculado à Unir, cujo objetivo é contribuir para a pesquisa científica na área da literatura brasileira contemporânea de autoria feminina, com vistas a fomentar o desenvolvimento das atividades de pesquisa e extensão universitárias. Ademais, tem por objetivo apoiar e incentivar a realização de projetos que envolvam pesquisadores da instituição como um todo, colaborando para a consolidação das linhas de pesquisa e dos projetos que integram o grupo. O grupo vem realizando eventos, publicações, exposições e, dessa forma, contribui para o conhecimento e a difusão de trabalhos e obras de várias autoras femininas até então desconhecidas na região Norte.

De 2020 a 2021, o GPFENCCO foi coordenado por seus criadores, o prof. Dr. José Eduardo Martins de Barros Melo e o prof. Dr. José Flávio da Paz, que, além das atividades de pesquisa, desenvolveram duas edições do evento nacional denominado Simpósio de Poesia Contemporânea de Autoria Feminina do Norte, Nordeste e Centro-Oeste do Brasil, (SIMPFENCO). O primeiro ocorreu nos dias 29, 30 e 31 de outubro de 2020, e o segundo, nos dias 28, 29 e 30 de outubro de 2021. O terceiro aconteceu em 23, 24 e 25 de novembro de 2022, sem a

presença do segundo fundador, dado o seu pedido de desligamento. Vale ressaltar que o grupo continua a sua atuação científica e divulga os nomes das escritoras locais.

Após reconstruir a história da literatura feminina em Rondônia, passo para a próxima sessão, no intuito de explorar a vida e a obra de algumas poetisas que vivem no Estado em foco.

3. POESIA FEMININA DE RONDÔNIA

Nesta segunda parte, destaco o nome das autoras e obras produzidas por elas a partir da década de 1980. Para tanto, exploramos as seguintes obras: [1] *Antologia Poética dos Servidores do Poder Judiciário de Rondônia* (2002), organizada por Hélio Costa; [2] *Antologia da Prosa e do Verso Rondoniense vol. II* (1994), compilada pela Fundação Cultural do estado de Rondônia – FUNCER; [3] *Antologia da Academia de Letra de Rondônia* (2017), coordenada por Francisco Chagas da Silva, Homero Scheidt e Samuel Moisés Castiel Júnior; [4] *Escritos de Rondônia* (2000), organizada pelo governo do Estado de Rondônia, mais precisamente pela Secretaria de Estado de Esportes, Cultura e Lazer – SECEL; [5] *Literatura e História: vozes e marcas identitárias dos sujeitos amazônicos na produção literária de Porto Velho e Guajará-Mirim/RO* (2021), de autoria de Auxiliadora dos Santos Pinto; e [6] *Síntese da Literatura de Rondônia* (1984), de Matias Mendes e Eunice Bueno. Em algumas obras, não conseguimos identificar, até o momento, os anos de publicação, tampouco o ano de nascimento e morte de algumas autoras.

Assim, com base nesses títulos, nos quais há informações detalhadas, apresento algumas autoras de poesia que fazem parte da história literária no estado de Rondônia. Tal como Júlia Almeida de Souza, elas marcaram a trajetória na literatura de autoria feminina no Estado. Vale lembrar que os nomes foram escolhidos a partir de obras completas publicadas, ou seja, as autoras que apenas participaram de antologias não foram mencionadas. Optei por essa escolha ao perceber que, em geral, uma autora é reconhecida com base em sua obra completa publicada.

3.1. Kleonice Maryan de Queiroz (1927- 2005)

A poetisa, contista, jornalista e crítica literária Kléon Maryan, como é conhecida nos círculos culturais de Rondônia, nasceu no Paraná da Eva, município de Itacoatiara, no Estado do Amazonas, no dia 16 de agosto de 1927.

A veia poética da autora sempre esteve muito ativa, e suas narrativas escolares mostravam sua forte tendência poética. Aos seis anos de idade, por exemplo, Kléon Maryan já fazia paródias.

Em 1946, iniciou sua carreira jornalística em Fortaleza (CE), com o pseudônimo de Valquíria, inspirado na sua professora primária. Chegou a Porto Velho em julho de 1976, onde, cinco

meses depois, fundou a Associação de Escritores de Rondônia, depois denominada União Brasileira de Escritores de Rondônia – UBE-RO.

Em suas obras encontramos um ponto comum entre seus poemas: a presença da noite, que é sua grande musa. Em seu último livro publicado, *Visualização do belo, Vida* encontramos 26 poemas em que aparece a palavra noite. A autora faleceu em 2005 e sua obra poética é composta pelos seguintes títulos: *A vida quero senti-la* (s.d.); *Desejo de viver* (s.d.); e *Visualização do belo, vida* (s.d.).

3.2. Eunice Bueno da Silva (1948 - atual)

Eunice Bueno da Silva e Souza é natural de Assis (SP). Nasceu em 4 de junho de 1948. Coursou o antigo ensino primário na cidade de Manduri (SP) e o ginásial em Sertanópolis (PR), no Ginásio Estadual Luiz Deliberador. O curso colegial deu-se em Bernardino de Campos (SP), e o magistério na Escola Normal Santo Tomás de Aquino em Sertanópolis (PR). Além disso, cursou a Faculdade de Ciências e Letras de Cornélio Procópio (PR), formando-se em Letras francportuguesas. Foi também aluna da *Aliança Francesa*, tendo lecionado o idioma na cidade de Bela Vista do Paraíso (PR) por quatro anos.

Estabeleceu-se em Porto Velho em 1977, onde continuou exercendo o magistério no Colégio Dom Bosco e na Escola Normal Carmela Dutra. É membro-fundadora da União Brasileira dos Escritores de Rondônia, da qual foi presidente por dois anos, e da Academia de Letras de Rondônia, tendo sido secretária geral no biênio 1988/1990. Ademais, foi diretora da Biblioteca e Edições da Academia de Letras, eleita em 4 de janeiro de 2008, para o biênio 2008/2009.

Hoje, trabalha no projeto de pesquisa de literatura regional na Universidade Federal de Rondônia e, na capital, escreveu, por vezes, para os jornais *Alto do Madeira*, *O Guaporé* e *Folha de Rondônia*. Discreta e quase tímida, é descendente do grande bandeirante Anhanguera (Bartolomeu Bueno da Silva).

Coautora de duas gramáticas para o antigo 1º Grau, editadas pela Secretaria de Estado de Educação, conquistou o público de Rondônia com a publicação do seu primeiro livro de poemas, intitulado *Garatnja* (1984). Poeta de raro lirismo e ideias profundas e coerentes destacou-se imediatamente como a principal autora de poemas rondoniense, segundo a obra *Síntese da Literatura de Rondônia (1984)* de Matias Mendes e Eunice Bueno. Sua poesia apresenta uma musicalidade raríssima, registrada em versos livres. Pelo seu estilo moderno e pela beleza dos seus versos, aproxima-se muito da poeta Cecília Meireles.

Com isso, conseguiu transmitir o seu conhecimento, dando à literatura rondoniense um

colorido novo e trazendo-lhe o peso que faltava, por meio de seu pequeno livro de estreia. Foi consagrada pela opinião da maioria dos escritores de Rondônia, e um poeta amigo seu, de nome não mencionado, deu-lhe o carinhoso apelido de “maga da poesia”, em razão do poder de encanto dos seus versos. Dentre os mais belos poemas de sua autoria, podemos destacar *Marcas, Águas, Saudade, Carência, Tíbre e Sombra Sutil*, todos presentes na obra *Garatuja* (1984).

Eunice Bueno faz parte da UBE-RO e é mais conhecida no mundo literário pelo pseudônimo Nicy. Entre as obras para as quais ela colaborou com comentários, citamos *Tarde de verão*, de Bolívar Marcelino, e *A lira do crepúsculo* (2007), de Matias Mendes.

Assim, a maga da poesia tem lugar de destaque na literatura de Rondônia e é autora das seguintes obras: *Garatuja* (1984); *Clecs e Outras Inspirações, Sonhos, e Suspiros e Sinfonia ou Versejando Sonhos* (1988); *Arco-íris* (1990); *Visão Geral da Literatura de Rondônia* (folder); *Folhetos Poéticos* (folder mensal) (1988 – 1992); *Quadrante* (1991); *Poetas e Poemas* (caderno alternativo anual) (s.d.); *Quando as Conchas se Abrem, o Poema me Chama Poemando* (independentes) (s.d.); e *Flauta Doce* (1993).

3.3. Ir. Nilde Tissot (1917-2012)

A pedagoga, poetisa e ensaísta, Ir. Nilde Tissot, nasceu em São Paulo, capital, no dia 26 de setembro de 1917 e faleceu em 9 de janeiro de 2012, na cidade de Manaus. Na cidade de São Paulo cursou o Ensino Fundamental e Médio.

Formou-se em Pedagogia com habilitação em orientação educacional pela Faculdade de Auxilium, na cidade paulista de Lins. Chegou à Amazônia em 1967, como missionária, e percorreu, durante o seu sacerdócio, toda a região da fronteira do Brasil com a Colômbia e a Venezuela.

Foi para Rondônia em 1977, onde ocupou o cargo de coordenadora de Ensino Religioso da Secretaria de Estado da Educação e foi diretora da Divisão de Ensino Especial do Estado.

Participou ativamente dos movimentos pró-culturais de Rondônia e seus trabalhos são de larga aceitação entre jovens e adultos. Suas obras pertencem à corrente intimista e psicológica⁵, atingindo os constantes problemas que angustiam a sociedade e deixando sempre uma reflexão para o leitor.

Apresenta obras com gêneros literários variados, dentre eles, poesias e crônicas juvenis, escritas na linha introspectiva e psicológica. O seu estilo literário situa-se entre o religioso e o

⁵ É um estilo literário em que as emoções e os sentimentos do escritor e dos personagens se refletem na escrita. Ou seja, o foco maior incide na exploração dos aspectos humanos e, sobretudo no tempo psicológico dos personagens envolvidos na trama.

filosófico, numa estrutura variada entre poesia em versos e a prosa. Sua obra poética abarca os títulos *Coisas que falam* (s.d.) e *Os pés de Maria* (s.d.).

3.4 Tania Nazaré M. M. da Silva (1963-atual)

Tania Nazaré é formada em Direito pela Universidade Federal de Rondônia, cursou Pedagogia na Universidade Luterana do Brasil (Ulbra) de Ji-Paraná (RO). Nascida no dia 8 de abril de 1963, em Porto Velho (RO), foi criada no Rio de Janeiro (RJ) e em Salvador (BA), retornando à sua cidade natal depois de crescida. Apaixonou-se pela poesia desde a infância e iniciou sua jornada como escritora aos 13 anos. Participou do evento “Passe na praça que a poesia te abraça”, na cidade de Ji-Paraná, declamando em público, com acompanhamento musical de Dominginhos.

Escreveu para o jornal *A Palavra*, de Ji-Paraná, bem como para o *Jornal da Universidade Luterana* da mesma cidade. Recebeu o Oscar Mulher 91, no clube Vera Cruz, como poeta do Estado. Seu lema de vida é a seguinte frase: “Hei de vencer com paciência e persistência”.

3.5 Ruti R. de Carvalho G. dos Santos (1965-atual)

Ruti dos Santos nasceu no dia 5 de agosto de 1965 em Grandes Rios (PR), residiu nove anos na Penha (RJ), onde deu seus primeiros passos na arte de fazer poesia. Aos dezessete anos mudou-se para Cacoal (RO), onde teve um filho. Em meados de 1987, transferiu-se para Porto Velho e atualmente reside em Ouro Preto do Oeste (RO).

A autora ama poesia e tem um livro lançado, cujo nome é *Essências* (s.d.), que contém seus primeiros escritos. Além disso, vários poemas seus foram publicados em jornais locais.

3.6 Nilza Menezes (S/D)

Poeta que vive sempre rompendo fronteiras, historiadora, doutora e mestra em Ciência da Educação e em Ciência da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo (Umesp).

É pesquisadora do grupo de estudo de gênero e religião. Dentre seus livros, destacam-se: *A louca que caiu da Lua* (1994), transformado em samba-enredo pela escola de samba Os diplomatas, campeã em 1997; *Porções e magia*, eleito o melhor livro do ano de 1995 em Rondônia e o melhor livro de escritor independente em Goiânia, tendo recebido o prêmio Francisletra; *Princesa Desencantada* (1996), alvo de críticas elogiosas de vários segmentos culturais do Sul do país; e *Fruta azeda com Sal* (1997), sétimo lugar no concurso da editora Blocos (RJ). Colaborou com o jornal *Alto Madeira*, na coluna “Salto alto”, e no *Diário da Amazônia*, com “Estado de arte” e “Batom no espelho”.

Com relação à sua obra, destacam-se, na poesia, os seguintes títulos: *Poemas* (1973); *Rascunhos* (1976); *Presente* (1987); *A louca que caiu da Lua* (1994); *Porções e magias* (1995); *Princesas desencantadas ou a história das mulheres que ousaram sonhar* (1996); *A louca que caiu da lua* (2. ed.) (1997); *50 mulheres* (1997); *Fruta açeda com sal* (1997); *SINA: troco ou vendo em bom estado* (1999); *Dois Palavras* (2003); *Feitura* (2003); *A arma da mulher é a língua* (2016); *Tambor de choro: um ritual de despedida e de celebração a vida* (2018). Já na área de história regional, citamos: *Chá das cinco na floresta* (1998); *Com fetiche e com feitiço – Mocambo* (1999); e *Rita Queiroz: o gosto do aluá – Biografia da artista plástica Rita Queiroz* (1999).

Além das autoras citadas, Elisângela Braghini (S/D) e Luiza Marilac A. T. de Oliveira (S/D) são poetisas cujos textos se tornaram públicos pela primeira vez na *Antologia poética dos servidores do poder judiciário de Rondônia* (2002), porém não temos mais informações sobre prêmios ou publicações de suas obras. Nesse mesmo intuito, podemos citar outras escritoras que contribuíram para o cenário poético local. São elas: Anita Maryan Mascarenhas Martins (poeta); Maria Madalena Niemayer Duarte (pedagoga e poeta); Lígia Isabel Barbosa (poeta); Cecy Helena (poeta); e Maria Auxiliadora Gomes de Freitas (poeta).

Atualmente, ainda não é possível realizar uma análise completa de alguns livros produzidos por mulheres no estado de Rondônia, pois há um enorme número de obras antigas que foram esquecidas e invisibilizadas, às quais não tivemos acesso ou cuja existência concreta não se pode comprovar.

4. VIDA E OBRA DE JÚLIA ALMEIDA SOUZA

No dia 29 de agosto de 2022, em Porto Velho, marquei uma entrevista com Julsira Almeida Souza, filha biológica de Júlia Almeida Souza, a fim de colher mais informações sobre a autora. Com base nesse encontro, relatei e organizei os dados presentes nesta sessão.

A poeta brasileira, foco da presente investigação, nasceu no distrito de Vila Murtinho, município de Guajará-Mirim (RO), no dia 21 de julho de 1940, onde viveu grande parte da sua vida. Graduada em Letras e Literatura pela Universidade Federal de Rondônia (Unir), campus de Guajará-Mirim, exerceu a profissão de professora primária, radialista e professora de Língua Portuguesa.

Seus pais se chamavam Raimundo Nonato de Almeida e Francisca Pires de Almeida, sendo seu pai seringueiro e sua mãe dona de casa. Era casada com José Felipe de Souza e com ele teve oito filhos: Tania Almeida Souza, a mais velha; Tadeu de Souza Filho; Julsira Almeida Souza Carvalho; Julsemir Almeida Souza; Josemar Almeida Souza; Julsimary Almeida Souza; Laura Maria Almeida Souza; e Joana Almeida Souza, a filha mais nova.

Conforme nos conta sua filha, Júlia Souza encontrou muitos obstáculos para estudar. Saiu ainda menina do seringal para estudar com as irmãs Calvarianas, em colégio de freiras, no Instituto Nossa Senhora do Calvário, em Guajará-Mirim. Sua vontade de leitura era imensa, a despeito do escasso acesso a livros na época. Apesar de todas as dificuldades, quando encontrava qualquer folheto no chão, no percurso do colégio para a igreja, ela o recolhia para lê-lo mais tarde em seu quarto, uma vez que sua vida e diversão eram no colégio e na igreja, onde exercia sua rotina. Alfabetizada aos nove anos, não tinha fontes de pesquisa e, mesmo assim, as irmãs não permitiam a leitura nos momentos vagos; somente no horário das aulas ela era autorizada para o ensino-aprendizagem das internas.

Antes do seu falecimento, Júlia Almeida Souza construiu sua própria biblioteca com vários tipos de livros, o que foi um dos seus sonhos realizados. Depois de sua morte, a biblioteca foi desfeita, e os volumes, divididos entre os filhos.

Graças a seus esforços, a autora em foco conseguiu terminar o ensino primário no colégio das freiras oferecido até o 5º ano. Esse grau de instrução permitia-lhe ser professora primária, e foi assim que ela iniciou sua carreira na educação, lecionando e alfabetizando as crianças.

Júlia Almeida de Souza engravidou do seu namorado mesmo não casando, o que levou seus parentes a se afastarem dela, alegando ter manchado o nome da família. Um ano depois, conheceu o homem que seria seu esposo. Mesmo não existindo amor, conta-nos sua filha que a escritora se casou e, com o tempo, o amor desabrochou pelo cuidado e atenção de seu esposo. No entanto, nem tudo era bom e, com o passar dos anos, ele demonstrou ser outra pessoa, proibindo-a de ser independente financeiramente e dar continuidade aos estudos.

Com isso, Júlia Almeida viveu para os filhos e para a vida do lar. Praticamente a cada ano engravidava, com alguns meses de diferença. Anos depois, com os filhos já crescidos, foi fazer o ginásio. Foram tempos difíceis, nos quais teve de enfrentar seu esposo, ciumento e machista, visto que ela sempre foi uma mulher bonita, elegante, letrada e educada. Isso o incomodava e, por essa razão, não dava importância às vitórias e reconhecimentos que sua mulher tinha e merecia.

Ao ingerir bebida alcoólica, fato que ocorria frequentemente, o marido se descontrolava e rasgava seus livros, cadernos e uniformes, proibindo-a de retornar aos estudos. Muito serena inteligente e persistente, deixava o tempo passar e tranquilizava seu esposo para retomar os estudos. Contudo, esse período demorava em torno de seis meses. Nesse ínterim, fazia sua matrícula e assim seguiu até concluir o ginásio, cursado por etapas. Assim, acabou por estudar com os filhos, tendo iniciado o Ensino Médio com um dos seus filhos mais novos.

Desde pequena gostava de escrever, rascunhava seus próprios poemas e os guardava em seu baú. Foi por esse amor e pela beleza das palavras que se tornou escritora de poesia. Recebeu prêmios, menções honrosas e participou de concursos literários. Descrevemos algumas de suas participações por meio da breve cronologia a seguir:

1991 – Menção honrosa ao conjunto de poemas, do Instituto de Poesia Internacional de Porto Alegre (RS).

1992 – Publicação de sua primeira obra, *Pérola Verde*, pela editora João Scortecci, de São Paulo (SP).

1993 – Publicação de sua segunda obra, *Sons da Poesia*, pela mesma editora.

1994 – Participação na *Antologia Poética do Instituto Internacional de Poesia de Porto Alegre*.

1995 – Certificado Especial do instituto Internacional da Poesia em Porto Alegre.

1995 – Participação no I Festival Folclórico de Guajará-Mirim —Pérola do Mamoréll, com as entidades: União Municipal das Associações dos Moradores de Guajará-Mirim (UMAM); Festival de Música Popular de Guajará-Mirim (FEMPOGUAM0); e Universidade Federal de Rondônia (Unir).

1995 – Diploma de agradecimento do Consulado da Bolívia na cidade de Guayaramerin – Beni (BO) e União Municipal das Associações dos Moradores de Guajará- Mirim (UMAM)).

1997 – Diploma de agradecimento do consulado da Bolívia na cidade de Guajará-Mirim.

1997 – Prêmio Oscar Mulher 1997, na entidade de Valdecy Tergon, em Ji-Paraná.

A inspiração de Júlia Souza era a natureza, sua grande paixão. Seus pensamentos eram sempre voltados para ela, incorporando e apresentando um discurso único tendo em vista as singularidades tanto da circunstância quanto das materialidades da produção, conforme preceitua Katia Canton, na obra *Poéticas da natureza* (2009), resultante das suas investigações acerca das *Tendências Contemporâneas* (MAC USP – Fapesp). Nas palavras da pesquisadora, “o significado que o artista atribui ao conceito de natureza se expande e se transforma no tempo, das formas míticas e antropomórficas criadas pelos pintores do Romantismo, até hoje” (Canton, 2009, p. 15).

A poeta admirava Cecilia Meireles sendo esta a autora que ela mais lia. Além disso, tinha boa comunicação com os escritores locais e os admirava, embora não tenham sido mencionados pela sua filha durante a entrevista a nós concedida.

A autora mantinha uma relação íntima com Guajará-Mirim, seu coração que batia fora do peito. Por essa razão, nunca quis sair ou se mudar de sua cidade natal. Ao retornar de suas viagens, afirmava sentir o cheiro maravilhoso do local, que não se comparava com outros aromas. Tratava-se,

pois, de um bem-estar de leveza, e sua paixão e inspiração também eram a cidade, a praça, os campos e os rios.

Júlia Souza via Guajará-Mirim como a eterna terra de sua infância, ou seja, não a enxergava no estado em que se encontrava: desfeita, machucada e abandonada. No seu pensamento, era aquele lugar tranquilo e melancólico, onde ela se sentia livre para ir e vir, pular, brincar. Vivia com as memórias do passado, o que a inspirava escrever e citá-la em seus poemas.

Como não era comum que crianças, adolescentes e mulheres saíssem para passear em meio à natureza, o pouco que presenciou e viveu ela guardou para sempre, eternizando em poesias. E morreu com as imagens da cidade de sua infância; a memória de uma população pura, limpa e saudável, num local onde foi feliz.

Os guajaramirenses a reconhecem como uma mulher relevante para a literatura local e, mesmo antes de se graduar, ela já tinha sido convidada várias vezes para dar palestras, expor seus livros e pinturas, bem como participar de saraus. A pintura era um *bobby*, e seus quadros também eram ligados à natureza, articulando-os entre seus poemas, suas ideias e criatividade.

A escrita dos seus dois livros só foi realizada depois da separação, tal como as várias pinturas em telas. Sua liberdade artística só fluiu após o ocorrido, no qual ganhou muita força. Para Souza, sempre foi difícil conviver com o aprisionamento que seu casamento lhe trazia.

A filha Julsira Souza relatou-nos uma curiosidade da vida de sua mãe: os filhos tinham a sensação de que Júlia Souza não era deste mundo. Sempre falavam que uma nave espacial passou pelo planeta Terra e a deixou. Isso por conta de seu comportamento, que nunca mudou. Seus gostos eram totalmente diferentes. Ela não gostava de sair da sua casa, não tinha uma vida social ativa e sempre dizia que o melhor lugar do mundo era seu cantinho, o mais aconchegante. Nele, havia um jardim com as mais variadas espécies de plantas, das mais simples às mais exóticas, bem como árvores frutíferas. Sua paixão pela natureza era expressa nos seus poemas; cuidava de suas plantas como se fossem a continuidade da sua vida.

Além disso, a autora não conseguia se adaptar a algumas coisas, por exemplo: não bebia água gelada, não usava ventilador ou ar-condicionado. Fazia uso da janela da sua casa, sempre aberta, para sentir a brisa natural da noite entrar no quarto. Não usava qualquer produto de beleza, tampouco brincos e, segundo nossa entrevistada, questionava: “Para quê furar a orelha? Se fosse para ser furada, já tinha nascido furada”.

Aos 60 anos, Júlia Almeida de Souza realizou o processo seletivo para o curso de Letras/Português, obtendo aprovação. Sua felicidade foi tremenda. Mais um sonho realizado depois

de tantas lutas. Ela nunca desistiu de fazer sua graduação e encontrou forças nos filhos, que sempre a apoiaram e estiveram ao seu lado.

Logo após terminar a graduação, fez uma pós-graduação em Estudos Comunitários e, aos 68 anos, passou no processo seletivo para docente da Universidade Federal de Rondônia, *campus* José Ribeiro Filho, em Porto Velho (RO). Seu maior desejo era um dia ser professora universitária. Não chegou a exercer o cargo, pois descobriu um câncer. Mesmo realizando, por alguns anos, o tratamento oferecido à época, não resistiu e faleceu em 21 de fevereiro de 2021. Entretanto, sua poesia é uma forma de senti-la viva na sua forma artístico-literária.

Apresento um poema, a fim de nos deleitarmos e termos uma prévia da obra da escritora, mostrando sua força. Para mostrar essa mulher destemida, escolhemos o seguinte texto:

MÃE

Há no mundo uma
palavra Que ao se
pronunciar Reflete toda
grandeza
E fez nosso ser vibrar
É uma palavra pequena
Porém grande em seu teor
Que transforma em alegria
Toda tristeza e dor
Alivia o sofrimento Com
carinho e ternura
As dúvidas, em esperança
Simboliza a humildade Que é
a grandeza do forte. Sublime
ressonância
O segredo da vida Essa
palavra pequena
É você, *mamãe* querida (Souza, 1993, p. 32).

O texto apresenta a figura feminina e fértil da mulher. Nela, está o poder da concepção humana e a responsabilidade do exemplo de ser feminino, forte, inteligente, corajoso, valente.

Assim como a palavra-título (mãe) dá outra dimensão ao ser mulher, os sentimentos ligados à afiliação — o sentimento de ser filho — transformam o eu-poético adulto em criança. Por essa razão, no fim do produto, está presente a palavra — *mamãe*, em itálico.

Dessa forma, Júlia Souza enaltece o valor feminino da maternidade em sua escrita, tanto no que tange ao formato do poema quanto no seu conteúdo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer do presente artigo, realizei uma exploração com maior afinco no âmbito da

literatura feminina rondoniense, destacando a poeta Júlia Almeida Souza (1940/2021). Ao longo da jornada, tornou-se evidente a significativa contribuição da literatura feminina em Rondônia, representando uma forma poderosa de expressão em um cenário predominantemente masculino no âmbito literário.

Realizei uma análise abrangente das escritoras do Estado, evidenciando as dificuldades de localizar os nomes e informações das autoras locais. Por fim, apresentei pesquisas mais aprofundadas de uma autora desconhecida Julia Almeida Souza. Ademais, ficou evidente que ainda há muitos aspectos a serem pesquisados, devido às limitações encontradas na busca por materiais relacionados a essas escritoras.

Falar de literatura feminina no cenário atual em que vivemos é de extrema importância por vários motivos. A seguir, citamos alguns deles:

Primeiramente, a representatividade: a literatura feminina proporciona a representatividade das vozes femininas, muitas vezes silenciadas e marginalizadas na história. Por meio de suas obras, as escritoras podem expressar suas experiências, perspectivas e opiniões, criando um espaço para que suas vozes sejam ouvidas e valorizadas, principalmente, no seu local de origem.

Em segundo lugar, a diversidade: a literatura feminina também é importante para mostrar a diversidade de experiências vividas por mulheres em diferentes regiões do Brasil e do mundo. As obras literárias podem mostrar as diferenças culturais, étnicas, religiosas e sociais entre as mulheres, permitindo que sejam reconhecidas como indivíduos únicos e complexos. A singularidade da experiência da poeta Júlia Almeida Souza se revela na maneira como descreve sua vida em Guajará-Mirim (RO), por meio de seus poemas. Neles, a autora capturou seu vínculo profundo com os animais e as plantas, tornando sua literatura muito mais do que simples palavras sobre sua cidade natal. Não se limita apenas a discutir questões de igualdade de vida entre os seres vivos, mas também a destacar a beleza da natureza e a relação íntima que mantém com ela.

Por último, o enriquecimento cultural, pois a literatura feminina pode enriquecer a cultura brasileira e regional, trazendo novas perspectivas, histórias e ideias para a cena literária. As publicações de autoria feminina oferecem novos pontos de vista sobre a história, a política, a sociedade e a natureza, contribuindo para um diálogo mais amplo e diverso no âmbito literário. Ao explorar a vida da poeta, nossa análise não se concentrou em questões feministas. Em vez disso, procuramos destacar que sua obra aborda uma variedade de temas para além deste, representando uma contribuição significativa à literatura de autoria feminina, de uma escritora da região Norte do país. Através deste estudo, reafirma-se a importância de valorizar e estudar a literatura feminina

como parte essencial do patrimônio cultural e literário do Estado, proporcionando uma visão mais abrangente e inclusiva da história literária brasileira.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA DE LETRAS DE RONDÔNIA – ACLER. **Antologia**. Porto Velho: Auto publicação, 2017.

ANTOLOGIA da prosa e do verso rondoniense. Vol. II. Porto Velho, 1994.

BADRA, Edson Jorge. **Literatura de Rondônia**. Porto Velho: Caderno cultural, 1987.

BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana. **Teoria literária**: abordagens históricas e tendências contemporâneas. 3. ed. Maringá: EDUEM, 2009.

CANTON, Kátia (Org.). **Poéticas da natureza**. São Paulo: PGEHA /MAC /USP, 2009.

CAVALCANTE, Rubens Vaz. Dossiê. História e literatura: olhares interdisciplinares. **Revista Labirinto** – ano XIII n. 19. 2013.

COSTA, Hélio (Org.). **Antologia Poética dos Servidores do Poder Judiciário de Rondônia**. Porto Velho-RO. 2002.

ESCRITOS de Rondônia. Porto Velho, 2000.

LIMA, Abnael Machado de. **Abnael Machado responde a uma consulta sobre a Literatura de Rondoniense**. Gente de opinião, 18 mar. 2016. Disponível em: <https://www.gentedeopinioao.com.br/colunista/abnael-machado/abnael-machado-responde-a-uma-consulta-sobre-literatura-rondoniense>. Acesso em: 9 set. 2022.

MENDES, Matias; BUENO, Eunice. **Síntese da literatura de Rondônia**. Porto Velho: Geneses – POP. 1984.

MOURA, Viriato. **Questões da Literatura de Rondônia**. Porto Velho: Grafibrindes, 1992.

PINTO, Auxiliadora dos Santos. **Literatura e história**: vozes e marca identitárias dos sujeitos amazônicos na produção literária de Porto Velho e Guajará Mirim/RO. Porto Velho: Temática, 2021.

SOUZA, Júlia Almeida. **Sons da poesia**. 1. ed. São Paulo: Scorteci, 1993.

TELLES, Norma. Autor+a. In: JOBIM, José Luiz (Org.). **Palavra da crítica**. Rio de Janeiro: Imago, 1992.

Data de submissão: 30/06/2024

Data de aprovação: 27/11/2024